

## AS CEVAS E AS COMUNIDADES DE PEIXES DO RIO TELES PIRES, MATO GROSSO, BRASIL

Anne Sthephane A. Silva CORREA <sup>1,2</sup> e Solange Aparecida ARROLHO <sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas

<sup>2</sup> UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

Endereço/Address: Rodovia MT 208, km 147, Alta Floresta – Mato Grosso – Brasil - CP: 324 - CEP: 78580-000

e-mail: anne.arrolho@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT – Laboratório de Ictiologia da Amazônia Meridional

e-mail: solarrolho@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Pesca; Amazônia e ictiofauna.

### INTRODUÇÃO

A bacia do rio São Manoel, ou Teles Pires (Sistema do Amazonas), é uma importante fonte de água e recursos para 20% dos municípios que compõem o estado de Mato Grosso, um dos estados mais ricos em recursos hídricos do Brasil, sendo que em sua geografia nascem importantes afluentes da Bacia Amazônica, Araguaia e Platina. Apesar de sua importância, nenhum estudo sistemático a respeito da influência da atividade de pesca sobre a ictiofauna tem sido realizado neste importante sistema (PEREIRA, 2004).

O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência das cevas na estrutura das comunidades de peixes do rio Teles Pires, MT.

### MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados em campo foi realizada no período de dezembro/2011 a dezembro/2012. A verificação da estrutura da comunidade de peixes foi feita através de coletas trimestrais em oito trechos do rio, sendo quatro com e quatro sem cevas.

Os dados foram analisados através da riqueza, abundância e diversidade de espécies de peixes (calculados no Programa PAST – software de uso livre), associadas à composição da dieta das espécies, e determinação do Índice de Importância Alimentar, de acordo com KAWAKAMI e VAZZOLER (1980).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 16 cevas fixas em um trecho de 90 km linear do rio Teles Pires. As cevas fixas são mecanismos de oferta de alimento que atraem peixes para um determinado

ponto do leito. Mesmo fazendo parte da lista de apetrechos de uso proibido desde maio de 2009, conforme o artigo 25 da Lei Estadual 9.130/09, as cevas continuam sendo usadas em praticamente todos os pesqueiros e chácaras.

Os resultados das análises do conteúdo estomacal de 29 espécies de peixes constantes tanto nos ambientes com ceva, quanto nos ambientes sem ceva, apontam que a introdução de alimentação inadequada (soja, milho, farelo de arroz, dentre outros materiais em decomposição), praticada através de cevas, pode estar interferindo no processo de interação-competição entre as espécies e, conseqüentemente, na cadeia trófica dos ambientes aquáticos.

Verificou-se que os locais com ceva apresentaram menor riqueza de peixes e maior abundância de algumas espécies. Já nos trechos sem ceva, a riqueza e a diversidade de peixes foram maiores (Tabela 1). Para os trechos com a presença de cevas, as espécies consideradas constantes apresentaram alta abundância de indivíduos, e os casos mais comuns são os grandes números de piranhas (*Serrasalmus rhombeus*), traíras (*Hoplias malabaricus* e *Hoplias lacerdae*), piaus (*Leporinus*) e de representantes da subfamília Myleinae, demonstrando, assim, modificações na composição das comunidades.

**Tabela 1.** Dados básicos da ictiofauna nas coletas de dezembro de 2011 a dezembro de 2012. Os números de 01 a 08 na coluna inicial correspondem aos trechos de coleta de peixes.

Dados Básicos	Trechos sem ceva				Trechos com ceva			
	01	02	03	04	05	06	07	08
Abundância	656	455	452	574	930	892	1060	1033
Riqueza	71	73	86	111	26	37	22	40
Diversidade	3,18	3,26	3,22	3,98	2,21	1,56	2,38	3,04
Equitabilidade	0,74	0,71	0,74	0,84	0,96	0,83	0,86	0,95

Mesmo com a proibição de cevas por lei, seu uso é uma prática comum no rio Teles Pires, MT. Isso porque os peixes, quando alimentados com qualquer outro alimento que não seja do seu *habitat* natural, podem deixar de realizar processos naturais de migração (piracema) e de dispersão de sementes, que ajudam na regeneração da mata ciliar do rio Teles Pires e de seus afluentes. As cevas impedem o fluxo normal dos peixes, fazendo com que as espécies estabeleçam “residência” nos locais onde o alimento é permanente.

Segundo SABINO *et al.* (2005), as cevas certamente prejudicam a reprodução das diversas espécies de pescado. Nesses locais, os peixes acabam engordando muito, preenchem a cavidade abdominal com gordura e passam a ter dificuldade para desenvolver ovas e fazer

os deslocamentos necessários na época de reprodução, também chamados de piracema. Na prática, a consequência dessa agressão pode ser medida pela redução dos plantéis pesqueiros.

Desta forma, os peixes deixam de realizar funções da maior importância para o ecossistema, e isso se deve ao avanço da ocupação da população em direção às margens e ao leito do rio. As alterações no comportamento alimentar podem interferir negativamente nos hábitos dos peixes, prejudicando sua fisiologia e suas relações ecológicas, notadamente como potencial dispersor de sementes (SABINO *et al.*, 2005).

Aliadas a outros métodos ilegais de pesca (espinhel e anzol de galho), as cevas estão associadas à exploração acentuada dos peixes, ao desmatamento e a outras alterações no *habitat*, tendo como consequência a baixa captura de exemplares de maior porte, como jaús, piraíbas, cacharas, matrinxãs, dentre outras.

Diante disso, vale ressaltar que toda atividade ligada à pesca (amadora, turística ou profissional) deve ser realizada de forma planejada, pois, do contrário, pode levar à exaustão dos estoques pesqueiros ou mesmo à inviabilidade econômica de algumas espécies.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, é possível sugerir que as cevas podem estar interferindo no processo de interação-competição entre as espécies, tendo como consequência a desestruturação da cadeia trófica, dos processos reprodutivos e das comunidades dos ambientes aquáticos investigados neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- PEREIRA, H.S. 2004 Iniciativas de co-gestão dos recursos naturais da várzea. *Documentos técnicos*. Pró-Várzea. Manaus, IBAMA, 128p.
- SABINO, J. 2005 No domínio das águas claras: expedição percorre rios da Serra da Bodoquena atrás de conhecimento capaz de tornar o turismo mais sustentável. *Terra da Gente*, Campinas, 1(9): 28-37, janeiro.
- SABINO, J.; REYS, P.; GALETTI, M. 2005 Frugivoria e dispersão de sementes por *Brycon hilarii* no rio Formoso, Bonito, Mato Grosso do Sul, com ênfase na conservação populacional. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA: ICTIOFAUNA BRASILEIRA - ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO, 16., 2005, João Pessoa. *Livro de Resumos...* João Pessoa: Sociedade Brasileira de Ictiologia e Universidade Federal da Paraíba. p.151.